

O CONTEXTO FAMILIAR NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA REALIDADE DOS ESTUDANTES DA ESCOLA JOÃO DA SILVA SILVEIRA¹

*Elenice Crochemore Rutz;²
Marília da Rocha Hofstätter³
Regina Célia Rodrigues Batista⁴
Conceição Paludo⁵*

RESUMO

Este trabalho é parte do subprojeto desenvolvido na escola Municipal de Ensino fundamental João da Silva Silveira, que parte de um projeto maior que tem como proposta o tema: Realidade das escolas do campo na Região Sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores, apresentando como objetivos desenvolver ações de investigação e intervenção nessa escola a partir da análise da realidade dos alunos e observando se esta realidade dificulta o processo de ensino-aprendizagem das crianças. A escola participante do projeto se localiza na zona rural da cidade de Pelotas- RS.

Palavras-chave: Educação. Realidade. Dificuldade. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A escola Municipal de Ensino Fundamental João da Silva Silveira (figura 1) localiza-se no nono distrito do município de Pelotas, no Monte Bonito, situado a 21km do município. Estima-se que a localidade, no passado, já tenha sido habitada por índios charruas e minuanos. Atualmente, os moradores concentram-se em áreas específicas do Monte Bonito, tais como: Pedreiras, Sítio Tabajara, Gama, Tatua, Pilão e a Sede do Distrito, as quais possuem características particulares e diferenciadas quanto aos seus aspectos culturais, sociais e econômicos.

¹O subprojeto foi elaborado no âmbito do Projeto de Pesquisa: Observatório da Educação do Campo nos Três Estados do Sul (PR, SC, RS) – Núcleo UFPel/RS, aprovado pelo edital 038/2010 – CAPES/INEP. Fazem parte desta pesquisa: Prof. Dr^a. Conceição Paludo (Cord.), Prof. Dr^a. Rosa E. A. Lucas (pesquisadora), Prof. Dr^a. Marlene Ribeiro (colaboradora), Rogéria Garcia (colaboradora) Marceli Tessmer Blank (colaboradora), Marilia da Rocha Hofstätter, Thaís Gonçalves Saggiomo, Valdirene Machado, Michele Azevedo, Andrea Wahlbrink Padilha da Silva, Valquíria Santos Bohn, Carla Vanice Cardoso Frohlinch, Everton da Silva Lessa, Nara Regina Borges Dias, Elenice Crochemore Rutz, Juliana Lima Fagundes, Luciara Lima de Oliveira, Gleiva Rosana P. Leal, Helenice de Ávila Tavares, Regina Célia Rodrigues Batista, Lilian Aldrimes Gomes, Cleiton Romulo Huckembeck.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia- ICH/UFPEL (elenicerutz@hotmail.com)

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História/UFPEL (mary_hofstatter@yahoo.com.br)

⁴ Professora da escola envolvida no projeto (prendamineira@hotmail.com)

⁵ Professora doutora - coordenadora do Observatório da Educação do Campo - núcleo RS (c.paludo@terra.com.br)



Figura 1: Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Silva Silveira
Fonte: Rutz, Elenice Crochemore (Maio/2011)

A escola localiza-se na região Pedreiras, na qual é possível observar características de periferia urbana, devido às ocupações irregulares e sem estrutura adequada. O crescimento da região das Pedreiras se deu na década de 40, com a chegada de trabalhadores oriundos de outros distritos, bem como de municípios próximos devido às oportunidades de trabalho concedidas através da exploração das pedras da região pela Companhia Francesa. Mais tarde, outras empresas realizaram a exploração de granito nas pedreiras, aumentando o número de moradores na região.

Na década de 80 houve o gradual cancelamento das atividades nas pedreiras, o que ocasionou desemprego, atingindo muitas famílias que dependiam de tal atividade para o seu sustento e gerando o empobrecimento da região. Com isto, atualmente a comunidade apresenta características relacionadas à carência de estrutura básica de saneamento e arruamento. As principais atividades econômicas da população são: safristas (trabalhadores de indústrias ou lavouras em safra), operários que trabalham na cidade, funcionários públicos, trabalhadores informais, pequenos agricultores, feirantes e pequenos comerciantes. Acredita-se que a renda média das famílias da região é de um salário mínimo. Há ainda, um grande número de desempregados, além de casos de dependência química e alcoólica.

A evasão escolar se dá por conta do trabalho nas fábricas, muitas crianças começam a não vir à escola, pois não tem quem cuide delas enquanto os responsáveis estão ausentes.

Há também um número cada vez maior de crianças com dificuldades graves de aprendizagem que passa pelo sentido emocional e cognitivo, sendo necessário atendimento clínico e especializado. Não há um acompanhamento sistemático das famílias na aprendizagem das crianças e dos jovens, pois também no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) se observa dificuldades na compreensão, leitura e escrita em todos os âmbitos do letramento.

O distrito tem uma importância hidrográfica para o município além de ser o centro dispersor das águas formadores da Bacia do Arroio Santa Bárbara, nele se localiza a Estação de Tratamento das águas do Arroio Pelotas, o Reservatório Sinnot. Mais para oeste situa-se o Arroio Moreira. Uma parte dos moradores dispõe de água tratada, mas muitos ainda consomem água oriunda de poços, vertentes ou açudes. As vias de acesso ao distrito são as BRs 392, que corta o distrito, e a 116, as quais se articulam com as estradas do Quilombo, do Sinnot, da Gama e do Umbú. As precárias condições das estradas internas do distrito dificultam o transporte de passageiros e da produção local causando transtorno aos moradores e produtores da região.

A Escola Municipal João da Silva Silveira atende atualmente 378 alunos. Possui uma turma de pré escola para alunos na faixa dos 5 anos de idade, duas turmas de primeiro ano, uma turma de segundo ano (estas inseridas ao novo ensino fundamental composto de nove anos, que passou a ser implantado desde 2010), cerca de 13 turmas de segunda a oitava séries do ensino fundamental. À noite, a escola abrange uma turma das etapas iniciais e 4 turmas etapas finais do ensino fundamental da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A escola possui 9 salas de aula, um laboratório de Ciências Físicas e Biológicas (CFB), no qual funciona também o laboratório de informática. A escola comprehende ainda uma biblioteca, uma secretaria, um refeitório, uma cozinha, quadra poliesportiva, palco para apresentações artísticas e culturais, uma sala para professores e funcionários, uma sala para direção e coordenação pedagógica, sala para orientação educacional, dois banheiros masculinos e dois banheiros femininos, praça para recreação e campo de chão batido.

No quadro pessoal, a escola atualmente conta com 71 profissionais, sendo 49 professores desempenhando funções na direção, coordenação pedagógica, orientação educacional, atendimento educacional especializado. Além de professores de séries/anos finais, professores de séries finais, cerca de 22 funcionários, tais como: agente

administrativo, monitoria, merendeira, serventes, motorista, assistente social, interprete de libras e vigia noturno.

A escola possui um projeto político pedagógico, que foi elaborado por volta de 1992, em reuniões de estudos de educadores, entre as duas maiores escolas do Distrito - João da silva Silveira e Escola Estadual Marechal Rondon - juntamente com uma equipe da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), a qual orientou todo o processo de construção do projeto pedagógico. Por ser uma escola com características urbanas, e se localizar próximo a sede do município, é grande a saída e entrada de alunos, pois as famílias saem em busca de melhoria de vida e nem sempre dá certo e acabam voltando para a localidade ou ainda pessoas que se mudam da cidade para a zona rural.

É notável destacar que a escola João da Silva Silveira costuma desenvolver atividades culturais diferenciadas. Estas com a finalidade de estabelecer aproximação entre a comunidade e a escola, além de divulgar a cultura e a história da própria comunidade. Com isto, as festividades promovidas pela escola se tornam, para os alunos, muitas vezes, uma das únicas formas de lazer em que se tem acesso. Estas festividades costumam acompanhar as datas comemorativas do calendário anual.

O método de avaliação utilizado pela escola, atualmente, se dá por parecer descriptivo sendo que até o ano de 2008 era somente aplicado nas séries iniciais e em 2009 passou também a ser aplicado às séries finais. As avaliações são permanentes sendo concluídas nos conselhos de classe.

Este subprojeto justifica-se pela necessidade de conhecimento da realidade dos educandos, levando em consideração que a comunidade apresenta características que interferem no desenvolvimento educacional dos estudantes. Estas características foram identificadas através de observações desenvolvidas na escola e alguns relatos de professores à equipe de pesquisa, nos quais apresentaram que na comunidade há problemas relacionados às drogas e violência. Assim, considera-se relevante o conhecimento da realidade dos educandos para desta forma contribuir para o processo de aprendizado dos mesmos.

A ideia central desse subprojeto é analisar como a realidade familiar dos educandos interfere na dificuldade de aprendizagem das crianças. Estima-se que através do conhecimento das vivências e trajetórias dos alunos, como também a identificação do meio em que estes estão inseridos sejam elementos essenciais para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem. Por meio destas informações, se dará a análise da

realidade destes alunos, a fim de buscar auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

A partir desta questão-chave elencam-se os objetivos desse subprojeto: que é primeiramente dar subsídios para que a escola possa desenvolver ações para que as famílias junto às crianças superem os problemas de maior incidência que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Identificar qual é a realidade no contexto familiar de cada aluno do 2º ano (1ª série) da escola envolvida no projeto do Observatório do Campo; diagnosticar quais os problemas mais freqüentes enfrentados pelos alunos no contexto familiar; elaborar pequenos textos para uso do professor em sala de aula e desenvolver atividades de leitura de textos com os professores da escola.

2 METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada para esse subprojeto é primeiramente uma revisão bibliográfica para dar fundamentação à proposta de investigação-ação do Observatório da Educação do Campo. Será observada e estudada a realidade de uma turma de segundo ano (primeira série).

Serão utilizados alguns caminhos necessários para a identificação da realidade dos alunos, como:

- uma atividade de roda de conversa com as crianças sobre sua história de vida, a fim de investigar a realidade vivida por cada um, analisando, por exemplo, se os educandos e seus familiares têm acesso à comida, se as crianças têm horário para fazer o tema, se os pais ou responsáveis ajudam a fazer as atividades propostas pelo professor, severificam os cadernos para ver o que o filho aprendeu, se os educandos têm acesso a livros, se tem computador em casa, se a família desenvolve atividades de lazer com as crianças no final de semana, entre outros;
- questionário de entrevistas com os pais das crianças que apresentarem, segundo a professora, maiores dificuldades no processo ensino-aprendizagem e com as que apresentam maiores desempenhos;
- observação das aulas.
- análise dos questionários
- visitas às famílias das crianças selecionadas segundo a maior dificuldade de aprendizagem

- visitas às famílias dos alunos que segundo a professora apresentam maior desempenho

Também será utilizada como método a leitura de textos com os professores da escola, para que se possa subsidiá-los sobre o tema proposto para esse subprojeto.

3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

A escola envolvida no projeto se localiza no campo, portanto faz-se necessário compreender o que é uma educação do campo, e retomar as bases da história e evolução da educação do campo no Brasil. Dessa forma busca-se de maneira geral diferenciar o sentido de educação rural e educação do campo tratada por Mançano (2010). Segundo o autor, enquanto a educação rural se dá de maneira externa ao campesinato, a educação do campo vem da resistência e experiências dos movimentos sociais na luta pela terra.

Sabe-se que o ensino regular nas áreas rurais, surgiu no período do segundo império, desenvolvendo-se conforme a necessidade de abastecer a estrutura econômica vigente no país. Segundo Calazans (1993), cabe destacar que as classes dominantes, especialmente as que residiam no campo, demonstravam desconhecer o papel fundamental da educação para os trabalhadores que lá viviam. Indicando assim o descaso com a educação, que surgiu no meio rural tardia e descontínua, através da industrialização eles se obrigaram a possuir escolas em seus domínios.

Com o processo de industrialização os trabalhadores rurais foram para a cidade em busca de novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida, criando assim o que chamamos de “inchaço urbano”. Os governadores para conter o contingente populacional, instalaram escolas no campo para fixar o homem a terra, as crianças passariam a ter aulas de noções básicas de agricultura, fortalecendo os conhecimentos alimentaria o espírito dessas crianças para trabalhar na terra, esse processo ficou conhecido como *Ruralismo Pedagógico*.

Até 1930 a educação sofreu mudanças em seu desenvolvimento. Cada estado possuía uma legislação própria, ou seja, não era uma única legislação que vigorava em todo o país, não era um trabalho que buscasse atender as especificidades e necessidades do povo.

Na década de 1960, segundo Calazans, cabe destacar às propostas de educação dos primeiros cinco anos,

Movimentos educacionais e culturais relevantes como o MEB, o método Paulo Freire, entre outros, desenvolveram inovadoras concepções e estratégias de educação de adultos, educação de base e educação popular, e destacaram-se pela criatividade e inovação teórico-metodológica (CALAZANS,1993, p.34).

Nas décadas de 1960 e 1970, o objetivo era fazer uma educação para o desenvolvimento, estando de acordo com o contexto político e social do Brasil, o qual vivia em plena ditadura civil militar aliada a política norte-americana de desenvolvimentismo. Dentre as propostas, estava a de uma educação de adultos que não significasse alfabetizar por alfabetizar, mas preparar o indivíduo para ser responsável por uma mudança cultural e desenvolvimento socioeconômico (Calazans, 1993).

Não podemos separar a Educação do Campo, da luta pela posse de terras. Sempre que se fala em Educação do Campo, vincula-se a ação dos movimentos sociais, na busca por uma escola que atenda as especificidades do campo. Para Mançano“A educação é uma das dimensões fundamentais para o desenvolvimento territorial” (MANÇANO, 2008,pg. 41).

Desde a década de 1980, os trabalhadores rurais sem terra reivindicam escola pública em cada novo assentamento da reforma agrária, eles lutavam não só pela terra, mas também pela educação para seu povo, desde essa década existe um movimento educacional no e do campo. No campo porque o povo tem direito de ser educado partindo da realidade em que vive, e do campo, porque o povo tem direito de ser educado no lugar onde vive (LUCAS e WIZNEWSKY, 2010).

Diante dessa temática, o Programa de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)⁶, torna-se uma política pública que regulamenta a educação do campo, através de um decreto do então presidente da república Luís Inácio Lula da Silva, em 04 de novembro de 2010.

Ao tratar do tema *Realidade dos estudantes: o contexto familiar nas dificuldades de aprendizagem* se buscou, através de leituras, obras que abordem o tema de maneira específica e clara, a fim de obter o devido embasamento teórico e bibliográfico. Desta forma, pensando no contexto familiar, as condições socioeconômicas de um indivíduo podem alterar a qualidade e desenvolvimento da educação desse sujeito, levando-o muitas vezes à evasão escolar, de acordo com Oliveira e Montenegro em Panorama da Educação do campo.

A reflexão sobre o acesso e a qualidade da oferta da educação do campo brasileiro, a partir da análise dos dados divulgados pelo censo escolar- (barra) INEP 2006, tem nas desigualdades sociais um problema evidente. A caracterização

⁶ Ver mais detalhes em: www.mda.gov.br/portal/noticias.

e a compreensão dessas desigualdades são essenciais para desencadear ações capazes de mudanças na realidade educacional brasileira e, especificamente, na educação do campo (OLIVEIRA; MONTENEGRO, 2010, p. 47)

Os baixos índices econômicos da região podem ser apontados como uma das características capazes de dificultar o acesso à informação e cultura das crianças que estão inseridas nessa escola. Tal característica poderá formar fatores de exclusão social, relacionando-se diretamente com a dificuldade no processo de ensino-aprendizagem.

Há algum tempo atrás a educação era desenvolvida com um viés idealista, não permitindo assim que se conhecesse a realidade, neste sentido Vasconcellos fala que,

Ao que parece desejava-se deixar a escola fora desse contexto, como se fosse instância pura formadora do homem, fora dos conflitos, fora das determinações e, consequentemente, fora da história. Com o advento da escola nova, houve um avanço em termos de preocupação com a realidade, mas que acabou ficando limitado ao conhecimento da dimensão psicológica do aluno (...) (VASCONCELOS, ano, p. 104).

As escolas que tem como localização o campo, possuem muitas dificuldades, por isso elas necessitam de uma política pública que atenda as especificidades de cada uma delas proporcionando melhorias na qualidade do ensino, nesse sentido torna-se necessário retornar à Gehrke (2010), quando ele fala na dificuldade que é manter as escolas do campo que já existem, pois não havendo políticas suficientes voltadas para atender a demanda do campo, muitas escolas estão fechando suas portas ou fazendo nucleação⁷.

A escola do campo é aquela que pensa os conteúdos a partir da realidade em que ela está inserida. Partindo deste pressuposto, o conhecimento sobre a realidade dos alunos é um dos principais elementos capazes de fornecer informações precisas a fim de possibilitar a este um melhor ensino / aprendizagem. De acordo com André Santos: “é no interior da escola, no cotidiano dos alunos e de suas famílias, que se configuram as diferentes expressões da questão social” (SANTOS, s/d). E, é nesse contexto, que se encontra o fracasso escolar, pois a escola deve de estar alerta à realidade social do aluno.

A escola, a família e a comunidade, devem juntas lutar para assegurar o direito dessas crianças de serem educadas no lugar onde vivem. Sendo assim vê-se a importância da participação da família, na educação escolar das crianças, para que elas tenham interesse pelas aulas e maior inserção do processo de ensino aprendizagem, para Gehrke,

⁷ Pode-se entender por “nucleação” uma política de agrupamento das escolas rurais.

O processo pedagógico que o método de acompanhamento precisa desencadear é, acima de tudo, potencializar a vinda das famílias para a escola para discutir, propor e ajudar a construir a educação que precisamos para as crianças, adolescentes, jovens e adultos, afinal toda família precisaria estar na escola e toda escola na vida das famílias (GEHRKE, 2010, p. 164).

A união entre a família, a escola e a comunidade não apenas precisa reproduzir o que acontece na sociedade e a cultura onde são geradas, mas ao mesmo tempo em que reproduzem também podem transformar essa sociedade e essa cultura de modo que se valorizem as suas identidades (FETZNER, 2010).

Portanto, percebe-se que as políticas educacionais implementadas pelo Brasil demonstram, desde o período colonial, uma educação discriminatória e elitista. Desta forma, busca-se conhecer a realidade dos educandos da escola João da Silva Silveira, para que eles possam desenvolver uma visão crítica de mundo, e assim ser um agente transformador da realidade vivida por eles próprios, contribuindo para a valorização e a autonomia dos povos e das escolas localizadas no campo.

4 CONCLUSÃO

Para concluir, é possível observar que as políticas educacionais brasileiras e os currículos são pensados para a cidade e a produção industrial urbana, não reconhecendo as especificidades do campo.

Portanto, com o conhecimento da realidade vivenciada pelos alunos este subprojeto espera contribuir para a redução das dificuldades de aprendizagem dos alunos, a ampliação da compreensão e prática da alfabetização e letramento pelos professores; ampliação das atividades realizadas entre escola e comunidade; maior participação dos pais na vida escolar do aluno; qualificação do IDEB da escola; compreensão do que é educação do campo pelos professores da escola para que possam trabalhar mais com a realidade dos alunos; e redefinição de aspectos relacionados ao subprojeto no Projeto Político pedagógico da escola.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALAZANS, Maria Julieta. **Para compreender a educação do Estado no meio rural: traços de uma trajetória.** In: THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre (orgs). **Educação e escola no campo.** Campinas: Papirus, 1993.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Educação do campo e território camponês no Brasil.** IN SANTOS, Clarice Aparecida dos (org). **Educação do campo: campo- políticas públicas-educação.** Brasília : Incra; MDA , 2008.
- FETZNER, Andréa Rosana. **Ciclos e democratização do conhecimento escolar.** IN CALDART, Roseli Salete (org). **Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo.** São Paulo: Expressão popular, 2010.
- GEHRKE, Marcos. **Organização do trabalho pedagógico da escola do campo.** In MIRANDA; Sônia Guariza; SCHWENDLER; Sônia Fátima (orgs). **Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana.** Curitiba: UFPR, 2010.
- LUCAS, Rosa Elane Antória, WIZNIEWSKY, José Geraldo. **Reflexões sobre educação integral/tempo integral mediando às relações da escola do campo.** In: MATOS; WIZNIEWSKY; MEURER; DAVID. **Experiências e diálogos em educação do campo.** Fortaleza: UFC, 2010.
- MUNARIM, Antônio. **Educação do campo: desafios teóricos e práticos.** In MUNARIM; BELTRAME; CONDE; PEIXER (orgs). **Educação do campo: reflexões e perspectivas.** Florianópolis: Insular, 2010.
- OLIVEIRA, Liliane Lúcia Nunes de Aranha; MONTENEGRO, João Lopes de Albuquerque. **Panorama da educação do campo.** In MUNARIM; BELTRAME; CONDE; PEIXER (orgs). **Educação do campo: reflexões e perspectivas.** Florianópolis: Insular, 2010.
- RUTZ, Elenice Crochemore; FAGUNDES, Juliana Lima; LUCAS, Rosa Elane Antoria. **Geografia Física: um estudo voltado para a Educação do Campo.** Trabalho apresentado no XXX EEG – Erechim, 2011.
- SANTOS, André Michel dos. **As contribuições do serviço social para a realidade escolar do Brasil** (disponível em: <http://meuartigo.brasilescola.com/educacao/as-contribuicoes-servico-social-para-realidade-escolar-.htm>).
- VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento - Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Libertad.2006.